

Assembleia de Freguesia de Odivelas Sessão Ordinária - 29 de Dezembro de 2014

Voto de pesar

José Casanova

Deixou de estar entre nós um homem bom, um amigo solidário, um combatente antifascista e construtor de Abril. O seu percurso de vida foi um exemplo de dedicação ao povo e de entrega sem limites à causa da liberdade, do progresso social e da luta emancipadora do homem.

Natural do Couço, terra de trabalho, e um dos mais emblemáticos locais de resistência contra a opressão e a iniquidade do regime fascista, José Casanova, que bem cedo aderiu ao PCP, tem o seu percurso de vida ligado à luta pela liberdade e a democracia. Com 19 anos iniciou a sua participação na União da Juventude Portuguesa tendo integrado a sua Direção.

Como jovem comunista, assumiu papel destacado nas candidaturas de Arlindo Vicente e Humberto Delgado, desempenhando tarefas partidárias diversas, no País, nas décadas de 1950 e 1960. Preso pela PIDE, em 1960, julgado e condenado a dois anos de prisão, José Casanova permaneceu cerca de seis anos detido, passados nas cadeias do Porto, Caxias e Peniche. Exilado na Bélgica, no início da década de 1970, aí prosseguiu a atividade de resistência à ditadura e luta pela democracia, tendo sido presidente da Associação dos Portugueses Emigrados na Bélgica, e mantendo contactos com os movimentos de libertação das ex-colónias.

Com o 25 de Abril, José Casanova regressa a Portugal, integrando-se de imediato no processo de transformação social aberto pela Revolução.

Membro do Comité Central do PCP desde 1976, e da sua Comissão Política, de 1979 a 2008. José Casanova foi diretor do «Avante!», órgão central do PCP, entre 1997 e Fevereiro deste ano. Era atualmente responsável pela Comissão Nacional de Cultura do PCP.

Participante ativo no exaltante processo de transformação social que a Revolução de Abril constituiu e defensor intransigente do regime democrático que a Constituição da República consagra, José Casanova integrou, desde a primeira hora, a Comissão Promotora das Comemorações Populares do 25 de Abril, ainda durante a década de 1970. Fez parte, igualmente, da Comissão Coordenadora da FEPU e da APU, tendo desenvolvido um importante papel no diálogo e na busca de convergência com outros democratas.

Homem de imensa cultura, aquela cultura com raízes fundas na incomparável sabedoria dos trabalhadores e do povo de onde provinha, José Casanova deixou igualmente uma obra literária onde se destacam os romances “Aquela Noite

de Natal”, “O Caminho das Aves” e “O Tempo das Giestas”, além de um livro sobre Catarina Eufémia, recentemente editado.

O exemplo de José Casanova, de luta abnegada pela liberdade e a democracia, de afirmação dos valores mais nobres da solidariedade com os homens que sofrem e lutam por um futuro de dignidade e progresso é digno de justa homenagem.

A Assembleia de Freguesia de Odivelas, reunida em sessão ordinária em 29 de Dezembro de 2014, delibera expressar o seu profundo pesar pelo falecimento de José Casanova, e endereçar ao PCP e à família de José Casanova as suas mais sentidas condolências.

Odivelas, 29 de Dezembro de 2014

Os eleitos da CDU na
Assembleia de Freguesia de Odivelas

para uma vida melhor!